

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANUNCIOS

Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com munições e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

## VILLA VERDE-1905

## Obra da Revolução

A França prepara-se para repetir as horribéis scenas de 1793.

Os demolidores, que hoje trabalham afanosamente para apressar a *débâcle* da liberdade religiosa, são os filhos naturais do jacobinismo que em setembro de 93 constituiu o *comité* revolucionario, que, pouco depois, adoptou o nome de *Section Mutins Savoola*, mais conhecido ainda pelos *sans culottes*.

Naquella epoca de terror, a Convenção Nacional decretava, em nome liberdade, fraternidade e igualdade, que era o lema do directorio revolucionario, a morte dos tyrannos, isto é, a morte dos partidarios da restauração da realza e de todos os cidadãos fieis ás tradições religiosas da nação.

No 1.º do *frimario* (21 de novembro) de 1794, a Convenção Nacional, n'uma proclamação ao povo incitava os revolucionarios nos seguintes termos:

«Continuae, cidadãos representantes, a perseguir esses tigres, esses leões que, adormecidos sub montes de cadaveres, não devem despertar senão para devorar novas victimas; persegui-os em quaisquer esconderijo em que se occultem.»

E os tigres e leões indigitados pela horda revolucionaria, pela ca-

nalha incitada por Danton e Robespierre era Luiz XVI, era o clero e a aristocracia. O grito revolucionario visava unicamente aquellas classes:

«Fóra o veto! Fóra os padres! Fóra a aristocracia! Enganam-nos!»

O impio Marat, no seu jornal *L'Ami du Peuple*, preparara o caminho á revolução. Rasão teria Carlota Corday, se a vingança particular não fosse um crime, em dizer: — «Matei um homem para salvar cem mil.»

Quem sabe se Carlota Corday, apunhalando Marat, foi o instrumento de Deus?

O que é certo é que Combes, André e todos os delatores do exercito francez ao serviço da maçonaria, são os Marat d'hoje.

O projecto da separação da Igreja do Estado, cujas linhas geraes resumiremos no presente artigo, obedecem aos mesmos principios revolucionarios de 1793.

Esperavam certos optimistas que a lei de separação da Igreja do Estado, em França, obedeceria, como no Brasil e na America do Norte, ao principio de liberdade. Puro engano.

O povo norte-americano, em que predomina a raça britannica, é mais sensato; e a população brasileira é dotada de sentimentos mais generosos: corre-lhe nas veias o sangue portuguez.

Ao contrario, os francezes, não obstante ser um povo que tem dado á Igreja grande numero de verdadeiros apóstolos, tem ainda bastantes reminiscencias druidicas: é despota e sanguinario. As revo-

luções de 1793 e 1870 provam que farte a nossa asserção.

Passemos á analyse do projecto a que nos referimos.

O art. 1.º não reconhece nem subsidia nenhum culto, e os edificios publicos do culto, reconhecidos ao presente, são supprimidos, salvas as disposições do art. 3.º que determina que taes edificios funcionarão até á devolução ás associações previstas no cap. IV. Mas estas associações, quando constituídas terão de arrendar, por prazo não superior a dez annos, os referidos edificios ao Estado. Logo, o Estado, pela força da mesma lei, apodera-se dos templos.

O art. 2.º estatue que o culto é livre salvas as restricções no interesse da ordem publica; mas o art. 18.º determina que «as reuniões para a celebração d'um culto (é claro que até a celebração da missa) não podem ter lugar senão depois d'uma declaração feita na forma do art. 2.º da lei de 20 de Junho de 1884, indicando o local em que devem effectuar-se». Não pôde haver mais ampla liberdade! E a interpretação que damos ao art. 18.º é tão logica, que o art. 20.º dispõe que: «as procissões e outras manifestações exteriores d'um culto não podem effectuar-se sem auctorisação do administrador da communa», sendo a contravenção d'estas disposições punida com as penas de «simples policia».

Mas o *culto livre* não fica por aqui. Segundo o art. 23.º «são punidos com a multa de 10 a 200 francos e prisão de 6 dias até dois

mezes, ou uma só d'estas duas penas, aquelles que, seja por vias de facto, violencias ou ameaças contra um individuo, seja fazendo-lhe temer a perda d'um logar, emprego, ou expôr a um prejuizo a sua pessoa, ou a sua familia, ou a sua fortuna, o tiverem determinado a observar certos dias de descanso e, por consequencia, a abrir ou fechar ou deixar certos trabalhos.»

Mais: Todo o ministro do culto que por meio de discursos, leituras, escriptos distribuidos ou cartazes influenciar no voto dos eleitores, determinando-os a absterem-se de votar, será punido com a multa de 500 a 3:000 francos e prisão de um mez a um anno.»

Farçantes!...

Não ha que vêr: o Estado promette liberdade de cultos no art. 2.º e em castigos subsequentes nega expressamente essa liberdade. E não só cassa essa liberdade: segundo o art. 9.º os edificios anteriores a *Concordata*, como são — cathedraes, igrejas, capellas, templos, synagogas, arcebispados, bispados, presbyterios, seminarios, bem como as dependencias mobiliarias e immobiliarias que os guardavam, ficam sendo propriedade do Estado.

E viva a republica!

Chama-se a isto uma lei genuinamente draconiana.

E' um roubo com o rotulo de lei!

E' o reptio ao povo catholico da França!

E' a provocação a uma guerra religiosa, por que é ao mesmo

## (60) FOLHETIM

LANO &amp; GALLUS

### PECCADORA IMMACULADA

tradução de

ANNIBAL PASSOS

IX

Os cilios de Bajaly estavam humedecidos de lagrimas. Limpou-os com as costas da mão.

Abalado por uma commoção empalagante, Pedro correu para elle e pegou-lhe na mão.

—Esse homem era tu, não é verdade? Bajaly fez um gesto rude.

—Sim, sim, era eu! —E é porque fui eu, e porque te vejo disposto a proceder como eu procedi, que te conjuro a que arredes toda a precipitação em teus actos e nas tuas palavras.

Elacrescentou, n'um sentimento de pavor infinito, de profunda tristeza, tambem, pelo seu velho companheiro:

—Ah! meu querido Pedro. Deus te

livro de soffrer como eu soffri... como eu poderia soffrer ainda, se...

E calou-se, temendo trahir o seu segredo da doce *manã Lili*, receiando parecer, aos olhos de Fontaleyrac, mais preocupado com a alegria pessoal, do que com a felicidade dos outros.

Mas Pedro, com o pensamento completamente desviado, fazia esforços, n'aquelle instante, para recuperar o sangue frio, e já não ouvia o seu amigo.

—A situação não é a mesma, disse elle, como em resposta ás ultimas palavras do velho companheiro.

Bajaly encolheu os hombros.

—Naturalmente, disse este com ironia.

E, n'um movimento impaciente, interrogou-o:

—Seja.—Que contas fazer?

—Em primeiro logar, pagar ao meu socio... liquidar a fabrica... depois, bater-me com esse miseravel e matalo.

—E se, contra as tuas provisões, elle te mata a ti?

—É uma partida que jogo; posso perdela. E, n'esse caso, tudo está acabado, para mim pelo menos.

—E Martha?... observou Bajaly.—

Não penses em Martha, no meio de tudo isso?

Fontaleyrac fez um gesto breve.

—Já não tenho que pensar n'ella.

Bajaly examinava o amigo. Duridava da sinceridade das suas respostas, da convicção que affectava manifestar e que mais lhe parecia dictada pela dor, pela colera, do que pela certeza da culpabilidade da esposa.

—Julgas, murmurou elle, que já não tens que pensar em Martha?

—Sim declarou Pedro, com a garganta seca.

—Em qualquer dos casos, objectou Bajaly, quer tu mates Morelière, quer sejas morto por elle, esse duello não prova coisa nenhuma.—Admittamos que sobrevives a esse encontro: não vejo que assim fique provada a innocencia de Martha e pergunto que situação será a tua em face de tua mulher?

—E' muito simples: abandono-a e requiro o divorcio.

—O divorcio?... exclamou Bajaly, ironico... A porta travessa dos que entram mal na vida regular e mal que-rem sabir d'ella.— Que bonito fim!

Fontaleyrac fez-se brutal.

—E tu sabes d'algum meio melhor, para me tirar d'esta situação?

—Já t'o offereci. Mas tu não queres...

—A reconciliação com Martha?

—Sim.

Uma grande amargura franziu os labios de Pedro.

—E não achas que tambem podarias apresentar as minhas desculpas a Jacques de la Morelière?

Um pouco nervoso, Bajaly interrompeu-o.

—Não digas asneiras, peço-te. Primeiro, reconcilia-te com tua mulher; depois, trataremos de Jacques de la Morelière.

E, em seguida a uma pausa continuou:

—Queres que me encarregue do teu socio?

Pedro espantou-se:

—Que queres dizer?

—Quero dizer, replicou Bajaly com energia, que não te has-de bater com esse homem. Seria uma estupidez! Seria dar-lhe uma honra que elle não merece; seria proporcionar-lhe a unica occasião que lhe poderia valer alguma importancia, alguma *sympathia* — pensa n'isso — mesmo aos olhos de tua mulher...

E, animando-se de repente, como liberto totalmente da sua mascara de septicismo, exclamou:

(Continúa).

PEROLAS E DIAMANTES

A ROSA

Deus disse á luz: «Brilha!» e a massa do Universo,  
Surgiu do Nada á vida. O sol teve esplendores,  
O mundo até então em treva e géllo immerso,  
Teve campos, vergeis, florestas, prados, flores

Brotou o lírio, a anémone, a candida açucena,  
O jasmim, a violeta, a tilia, a liz singela,  
O cravo, a madresilva, o junquillo, a verbena,  
Mil flores a disputar-se a palma da mais bella.

Então a Natureza, a mãe toda desvelo,  
Abriu o seio ao amor; sorrindo jubilosa,  
Tomou aqui e slém, essencia ad do bello,  
Reuniu tudo n'um ser; e o mundo teve a Rosa!

A Rosa, a flôr sem par, em garbo e gentileza,  
A Rosa, sem rival, em viço, aroma e côres,  
Foi proclamada então — Rainha da belleza —  
No gremio dos jardins, é flôr entre as mais flôres.

Candida de Macedo.

tempo a ruina da economia agrícola, cujo equilibrio desaparece, tomando o Estado conta dos capitães das corporações da piedade.

E passará em França tão odiosa lei?

Em Hespanha, Italia o Portugal (nas provincias do norte, ao menos) custaria muito sangue. Na França succederá o mesmo.

Mas é esta a politica dos Estados onde prepondera a maçonaria.

A.

CORREIO DAS SALAS

No comboyo expresso de quarta-feira ultima, seguiram para a capital os nobres Viscondes da Torre.

Este hontem entre nós, achando-se completamente restabelecido da enfermidade que o accommetteu ultimamente, o nosso valioso amigo, sr. conselheiro Amaro d'Azavedo Araujo e Gama, denodado campeão do partido regenerador.

De visita ao nosso amigo Francisco de Faria, escrivão notario n'esta comarca, estiveram n'esta villa os srs. drs. Albino Pacheco, deputado da nação e Alberto Azambuja, administrador do vizinho concelho d'Amareis.

O Sr. Bispo de Bragança

Do nosso collega «Noticias de Lisboa», trancrevemos o seguinte: «Ao contrario do que affirmam alguns dos nossos collegas da manhã, o sr. Bispo de Bragança não resolveu, até á hora em que escrevemos, resignar o alto cargo ecclesiastico, em que as suas altas virtudes o investiram. Demais o processo de resignação de um prelado é, tanto pela sua delicada natureza, como pelas instancias que tem de informar sobre elle desde a Procuradoria Geral da Corôa até á curia romana, um processo extraordinariamente moroso, com preliminares extensos, e não negocio summario, como parece deduzir-se de algumas das noticias publicadas.»

O Snr. Bispo de Bragança não resignou nem resigna. Tudo o que se tem dito em contrario é forjado pelos seus inimigos de Bragança, que tem delegados nas antecamaras d'alguns ministros em Lisboa.

Apuramento eleitoral

Reuniu domingo nos Paços do concelho, em Braga, a assembleia de apuramento, presidido ao acto o sr. dr. Domingos José Soares Junior.

Foram conferidos diplomas de deputados aos srs. Visconde da Torre, D. Thomaz de Vilhena, conde de Carcavellos, mgr. Vieira de Castro, dr. Santhiago, conde de Alto Mearim, dr. Albino Pacheco e dr. Peixoto Correia.

Desordem e aggressões

Domingo, cerca das 9 horas da noite, na freguezia de Cabanellas, d'este concelho, houve uma desordem na qual foram barbaramente agredidos á fouçada Antonio de Oliveira e Silva, de 48 annos, moleiro, do logar do Monte, e seu filho Joaquim d'Oliveira dos Santos, de 28 annos.

Segundo nos consta os aggressores foram José Fernandes do Penedo, casado, lavrador, Francisco Fernandes do Penedo, Leonardo Forte, Antonio Dias e José da Fonte.

O moleiro apresenta uns 6 ou 7 ferimentos graves na cabeça, feitos por fouce encahada, sendo por isso conduzido n'um carro ao hospital de S. Marcos.

O seu estado é grave.

Pagamento de contribuições

Termina na proxima terça-feira o prazo para o pagamento voluntario das contribuições do Estado.

Reclamações

Desde o dia 1 a 31 do proximo mez de março têm logar as reclamações do serviço militar, dos mancebos recenseados no presente anno, e que desejem adiamento em harmonia com os artigos 135, 136 e 137.

Os mancebos têm direito a reclamar entando nas seguintes condições:

Ter um irmão recenseado n'este mesmo anno; ter um irmão servindo na praça; frequentar o curso theologico ou qualquer seminario ou Universidade.

Camuhos de ferro do Alto Minho

Chegaram no domingo a Braga, vindos de Guimarães, os engenheiros inglezes, srs. Calthrop, Beale e Eare, e o sr. Wright, do Porto começando na segunda-feira de manhã a fazer o estudo da linha ferrea de via reduzida entre aquellas cidades.

Foi muito demorado e cuidadoso o estudo, ficando já escolhido o local para a estação nas Tappas, que fica muito proxima d'esta importante e florescente povoação.

Tambem se fizeram alguns estudos na estação do caminho de ferro de Braga, sendo construida uma estação nos campos da casa das Hortas e uma outra mais central. A nova linha ferrea ligará com a linha do ramal de Braga.

Os mesmos engenheiros passaram n'esta villa na quarta-feira ultima, em direcção ao Alto Minho, continuando com os seus estudos.

Sobre o Cavado, será construida uma ponte a pequena distancia, a jazente, da ponte do Bico.

No Club bracarense e no Atheneu Commercial de Braga, onde foram gentilmente recebidos, deixaram os engenheiros cadernos com photographias das modernas carruagens e machinas que serão adoptadas nas novas linhas.

Logo que esteja ultimada pelo governo a approvação do bill de indemnidade, virão de Inglaterra tres brigadas de engenheiros para completarem os estudos.

Tudo isto nos leva a crêr que o importante melhoramento com que o governo regenerador dotou a capital do Minho, será em breve uma realidade, e que os trabalhos de construcção serão iniciados em curto prazo.

Transferencia de preso

Foi transferido das cadeias do Limoeiro para as d'esta villa o reu José Antonio Lopes, o «Leo», natural de Braga, o qual cumpriu na Penitenciaria oito annos de prisão pelo crime de homicidio voluntario. Tinha ainda de cumprir doze annos de degredo em Africa, mas attendendo aos seus muitos padecimentos, foi auctorizada a sua remoção para aqui, onde deve cumprir correctionalmente a referida pena.

Almanach das Aldeias para 1905

Redigido por agrónomos e publicistas distinctos, o Almanach das Aldeias unico no seu genero em Portugal, publica todos os annos artigos originaes e interessantissimos sobre variados assumptos de agricultura e da vida pratica. Muito instantemente recommendamos o d'este anno, que acaba de ser nos enviado. É um volume de 168 paginas, illustrado com 30 gravuras e cujo summario é o seguinte:

Conhecimentos uteis — Resumo do calendario para 1905. — Eclipses — Serviços postaes (portes, vales, cucommendas postaes, ect.) — Imposto do sello — Marés — Feiras em dias fixos. — Calendário agrícola (trabalhos agricolas de cada mês.

Agricultura — Escolha das sementes; sua preparação para as sementeiras. — Vinhas e nabigas. — Sementeira do centeio. — Cultura sobre papel. — Mistura de adubos.

Horta e jardim — O Escólymo da Hespanha. — As Helichrysum e as Xanthemum (Perpétuas) — Surprezas vegetaes. — Reprodução de roseiras em musgo. — O sal contra os caracoes.

Viticultura — Escolha de videiras americanas para padões de enxertia. — A nécca nas vinhas. — Dois insectos nocivos á vide. — Limpdas das cêpas. — Cuidado com o despararr.

Arboricultura — O arvoredo e a electricidade atmospherica. — Qual é a melhor pára? — Plantações. — Péccagos «Amsden» e Early Alexander. — O cyproste.

Technologia rural — Vinificação: Esterilisação do mosto, processos novos de vinificação. — Preparo dos cascos de vinho tinto para vinhu branco. — Conservação do leite.

Zootecnia — Acerca das raças dos animaes. — Coelho domestico. — O inverno e a produção dos ovos. — Patos.

— Os ossos na alimentação das gallinhas. — Economia domestica — Tagliatelli. — Bolo celestial. — Licores. — Xarape de limão. — Linonada gazosa.

Almanach das Aldeias já foi honrado com duas medalhas de ouro na Exposição Horticola de 1900 e na Exposição Agrícola de 1903. Custa apenas 150 reis e é enviado na volta do correio a quem remetter a respectiva importancia á administração da Gazeta das Aldeias — rua do Sá da Bandeira, 195 - 1.º andar — Porto.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalado, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco.	16,882	660
Dito amarello		640
Centeio		700
Batatas		600
Azeite almude		45200
Ovos, 8 por		80

LIVROS & JORNAES

«Diario de Noticias»

Foi fundado em 29 de dezembro de 1864 e e o mais antigo e importante jornal popular de informações e annuncios.

Publica numeros de 4, 6, 8 ou 12 paginas de grande formato com illustrações. Impressão em machinas rotativas Marinoni e Augsburg. Tiragem por hora 24:000 ex. de 4 ou 6 paginas. — Serviço especial de telegrammas e correspondencias do reino, ultramar e estrangeiro.

Secções: Agrícola, Artística, Colonial, Financeira, Industrial, Litteraria, Maritima, Militar, Musical, Politica, interna e externa), Scientifica, etc., em revistas ou chronicas confiadas a escriptores de reconhecido merito. — Chronica do estrangeiro: de Madrid, de Paris (duas) sendo uma Noticiosa e outra de Modas, de Londres, de Berlim, de Barcellona. — Chronicas do Porto.

Dois romances escolhidos em folhetins. Illustrações de Roque Gameiro.

Novo folhetim «A ALA DOS NAMORADOS», notabilissimo romance historico de Antonio de Campos Junior.

Romance de amores, intensamente dramatico, a «Ala dos Namorados» é tambem uma obra fundamentalmente historica dentro da epocha mais accidentada e de mais épica grandeza na vida da nossa nacionalidade e da nossa raça.

É no prologo d'essa grande aventura que deu para a historia humana a mais brilhante epopeia da alma portugueza, e n'esses tempos extraordinarios do Mestre d'Aviz e de Nun Alvares Pereira, o santo Condeatavel, que se desenvolve a acción commovedora do «Ala dos Namorados».

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalleiros que foram para Aljubarrota levando no seu pendão verde da «Ala dos Namorados» o moto santo da patria o a divisa carinhosa da sua dama.

O glorioso auctor do «Guerreiro e Monge», «Marquez de Pombal» e tantos outros romances historicos celebres, constituirá a formosissimo folhetim do «Diario de Noticias» cuja publicação começou em 29 de janeiro de 1905.

**ANNUNCIOS**

**Aprendiz de typographo**

Admitte-se um, que saiba lêr correctamente, na typographia d'este periodico.

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia cinco do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito no Campo da Feira de Villa Verde, voltam á praça com abatimento de 30 por cento do preço da sua avaliação e com toda a contribuição de registo por conta dos arrematantes os bens descriptos no inventario orphanologico por obito de Joanna Maria Vieira, viuva, moradora que foi no lugar da Silva, freguezia de Duas Igrejas, por deliberação do concelho de familia e interessados; os quaes bens são seguintes: — Casas terreas e torres, com lojas, coberto e corte e eido junto com agua de lima e rega, sita na dita freguezia, de praso foreira a Domingos José d'Oliveira, de Goães; com o dito abatimento em cento quarenta e quatro mil e duzentos réis. — O campo da Custeiriça, com agua de lima e rega, sito na dita freguezia, de praso, ao mesmo, com o dito abatimento, em sessenta e seis mil e quinhentos réis. — A bouça das Panascas, no sitio de Proence, e dita freguezia, de praso ao mesmo, com o dito abatimento, em cincoenta e sete mil e quatro centos réis. — Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar

Emilio Lopes Guimarães. (1824)

No dia dezoove do proximo mez de março, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, na execução por custas que o Ministerio Publico move contra Rosa de Araujo, viuva, filhos e genro, da freguezia de Gonduriz d'esta comarca, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação, os predios seguintes: Uma morada de casas que se compõe d'uma sala, cosinha terrea e córtes, com seu roxio á parte do norte, até ao valo, e demarcado com dois marcos de pedra e um terreno seive e meulto com oliveiras que fica ao nascente com servidão para a sala e roxio, do caminho junto ao marco que fica ao nascente, não dando servidão nem para a sala nem para baixo para outra casa, tendo tambem ao sul uma pequena lata, sita no lugar e freguezia de Gonduriz, no valor de 56\$500 réis. — O campo dos Agros, de lavradio e algum vidoenho, com agua, sito no lugar e freguezia de Gonduriz, no valor de 54\$320 réis. — Uma morada de casas compostas de duas salas e duas córtes por baixo e eido junto com diferentes camareiros, de lavradio e vidoenho, oliveiras e arvores de fructo, com agua e terra de matto, com servidão para o eido, do caminho junto a um marco que tem uma cruz, e com servidão para as córtes, por uma porta que se acha entulhada de terra, sita no lugar e freguezia de Gonduriz, no valor de réis 107\$000. — Um pedaço de terra lavradia, com duas oliveiras, e uma casa velha, parte sem telhado, demarcada com um marco de

pedra que tem uma cruz, com agua que lhe pertence, sito no lugar e freguezia de Gonduriz, no valor de 29\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de o deduzirem querendo.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — N. Souto. 1822

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar o interessado Antonio d'Araujo, solteiro, maior, ausente em parte incerta do reino, e os credores Domingos Fernandes Velho, da freguezia d'Adaufe, comarca de Braga, e Porphyrio Rodrigues Peixoto, da freguezia de Souto, comarca de Amares, para assistirem a todos os termos até final e deduzirem os seus direitos querendo, do inventario orphanologico a que se procede por obito de João d'Araujo, que foi da freguezia de Santa Marinha d'Oriz, d'esta comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, — N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares d'Azevedo. (1819)

No inventario por obito de José Antonio Dias, casado, morador que foi em Soutello, correm editos de trinta dias, a citar os representantes da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da cidade de Braga, e Rodrigo José d'Oliveira, da rua de São João do Souto, da mesma cidade, crédores do casal inventariado, para deduzirem os seus di-

reitos no mesmo inventario, dentro do prazo e na forma que a lei determina.

Escrivão Brandão.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 1820

No inventario por obito de Thereza Maria Martins, viuva, moradora que foi em Santa Marinha d'Oriz correm editos de trinta dias, a citar Antonio Martins, e Manoel Martins, filhos da inventariada e ausentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos, até final, do respectivo inventario, sem prejuizo do andamento de este.

Escrivão, Brandão.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 1821

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio correm editos de trinta dias, a citar Verissimo Basto e esposa Dona Emilia Rosa Bastos, Manoel Ignacio de Bastos, José de Bastos, e Antonio Sebastião de Bastos, estes dous ultimos solteiros, e aquelle casado, todos ausentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de sua mãe Rosa das Maravilhas, que foi moradora na freguezia de Soutello, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Emilio Lopes Guimarães. (1815)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias a citar os interessados Luiz Gonçalves, e Alfredo

Gonçalves, solteiros, de menor idade, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Gertrudes Rosa Peixoto, que foi moradora na freguezia de São Paio do Pico, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — N. Souto.

O escrivão, GASPAR EMILIO LOPES GUIMARÃES. 1816

**EDITOS DE 30 DIAS**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias, a citar o interessado Antonio de Araujo, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final, no inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Thereza Fernandes, que foi da freguezia de Cervães, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 1817

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

No inventario por obito de José Antonio Dias, casado, morador que foi em Soutello, correm editos de trinta dias a citar o interessado Manoel Dias, solteiro, maior, residente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos do inventario, até final, sem prejuizo do andamento d'este. 1818

Escrivão — Brandão.

Verifiquei. — O Juiz de Direito — N. Souto.

## ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 116—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade de entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

## O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

## O SELVAGEM

as suas altas qualidades do romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

## O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

## O SELVAGEM

edição illustrada com cromos e gravuras.

## A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinas colorido.

Trimestre 1100 | 1.º no. 400  
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinas colorido

Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

## Livro commercial TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Athenaeo Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 80 fasciculos de 16 páginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Coude Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

## A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com 60 réis | 15 fo com 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entreocho digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, *da Conspiradoi*, *da Linda de Chamounise* e *da Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

## EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officinas do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspirio do envenenamento; D. Miguel jura a carta, despsna-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cnegou; violencias dos esceleiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha de Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GOIMARÃES & C.ª

108, Rua de S. Roque—LISBOA - e nos seus agentes da provincia.

NO RIO DE JANEIRO—BRAZIL

## JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que for concernente ao fóro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos differentes Estados brasileiros.

1707

## ABC DO POVO

Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  
80 páginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

## Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 11 to., illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illast. 300 rs.

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e Porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

## Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

## TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do eon porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até ao concerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tatar os defectos e doencas dos vinhos. E' uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituido

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 páginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1905